

Ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários do sul do México

Anxiety and alcohol consumption in university students in southern Mexico

Ansiedad y consumo de alcohol en estudiantes universitarios del sur de México

 **Joana Vidal Custodio¹**,  **Pedro González-Angulo²**,  **Jasmin Urania Camacho-Martínez²**
 **José Trinidad Hernández Zapata³**

Recebido: 15/05/2025 **Aceito:** 04/06/2025 **Publicado:** 17/07/2025

Resumo:

Objetivo: determinar a relação entre a ansiedade e o consumo de álcool em estudantes universitários do sul do México. **Método:** pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e correlacional, composta por estudantes universitários de quatro cursos através de amostragem probabilística aleatória simples. Utilizou-se o Inventário de Ansiedade de Beck e o Questionário de Identificação de Transtornos Devido ao Uso de Álcool. A análise se deu pelo SPSS Statistics versão 25.0, e estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** de uma população de 825 estudantes participaram 545. Em 64,2% eram mulheres e 65,1% cursavam o bacharelado em enfermagem; 61,5% referiram ter um nível de ansiedade baixo, e 44,2% informaram ter um consumo de álcool de baixo risco. Verificou-se a relação da ansiedade com o consumo de álcool, reportando-se uma relação positiva e significativa ($r_s=0,185$, $p<0,01$). **Conclusão:** em diversos cursos, identificou-se relação positiva e significativa entre a ansiedade e o consumo de álcool. Isso pode favorecer o surgimento de complicações graves na saúde mental e física, provavelmente a curto prazo.

Palavras-chave: Ansiedade; Consumo de bebidas alcoólicas; Estudantes; Saúde Mental.

Abstract:

Objective: to determine the relationship between anxiety and alcohol consumption in university students from southern Mexico. **Method:** a quantitative, descriptive, cross-sectional, and correlational study was conducted. The surveyed population consisted of university students from four educational programs. A sample selected through simple random probability sampling was used. Data collection used the Beck Anxiety Inventory and the Alcohol Use Disorders Identification Test. SPSS Statistics version 25.0 was used, and descriptive and inferential statistics were used for analysis. **Results:** out of a population of 825 students, a sample of 545 participants. 64.2% of the sample were women, 65.1% were enrolled in a bachelor's degree in Nursing. 61.5% reported having a low level of anxiety, and 44.2% reported low-risk alcohol consumption. The relationship between anxiety and alcohol consumption was verified, and a positive and significant relationship was reported ($r_s=.185$, $p<0.01$). **Conclusion:** a positive and significant relationship between anxiety and alcohol consumption was identified in various programs. This can lead to the development of serious mental and physical health complications, probably in the short term.

Keywords: Anxiety; Alcohol drinking; Students; Mental Health.

Resumen:

Objetivo: determinar la relación entre la ansiedad y el consumo de alcohol en estudiantes universitarios del sur de México. **Método:** investigación cuantitativa, descriptiva, transversal y correlacional. La población considerada fueron estudiantes universitarios de cuatro programas educativos, se utilizó una muestra seleccionada mediante un muestreo probabilístico aleatorio simple. Se usó el inventario de Ansiedad de Beck y el Cuestionario de Identificación de los Trastornos Debidos al Consumo de Alcohol. El análisis ocurrió a través del SPSS Statistics versión 25.0, con estadística descriptiva e inferencial. **Resultados:** de una población de 825 estudiantes participaron 545. El 64,2% de la muestra eran mujeres, el 65,1% cursaban la carrera de licenciatura en enfermería. El 61,5% refirió tener un nivel de ansiedad baja, el 44,2% informó tener un consumo de alcohol de bajo riesgo. Se verificó relación de la ansiedad con el consumo de alcohol, se reportó una relación positiva y significativa ($r_s=.185$, $p<0.01$). **Conclusión:** en diversas carreras se identificó una relación positiva y significativa entre la ansiedad y el consumo de alcohol. Esto puede favorecer la aparición de complicaciones graves en la salud mental y física, probablemente a corto plazo.

Palabras clave: Ansiedad; Consumo de bebidas alcohólicas; Estudiantes; Salud mental.

Autor Correspondente: Pedro González-Angulo – pedrogonzalez8203@gmail.com

1. Enfermeira. Jalpa de Méndez, Tabasco, México

2. Divisão Acadêmica Multidisciplinar, Universidad Juárez Autónoma de Tabasco. Jalpa de Méndez, Tabasco, México

3. Enfermeiro. Jalpa de Méndez, Tabasco, México

INTRODUÇÃO

Uma das patologias de saúde mental que têm se apresentado nos últimos anos é a ansiedade, considerada um estado emocional no qual a pessoa expressa ter sintomas físicos e psíquicos, embora na realidade não os tenha, o que pode produzir distorções na percepção da realidade, tanto de seu entorno quanto de si mesma¹. Este transtorno afetou em 2019 aproximadamente 301 milhões de pessoas no mundo, com maior ênfase nas mulheres. Sua origem pode dever-se a uma interação de vários fatores, como os sociais, psicológicos e biológicos, razão pela qual existe uma ampla classificação dos tipos de ansiedade, que depende dos sintomas que as pessoas apresentam, os quais podem ir desde a dificuldade para se concentrar até as afetações do sono ou a sensação de perigo².

A ansiedade constitui um problema de saúde pública global, já que qualquer pessoa pode experimentar sintomas ansiosos ao longo da vida. No caso dos estudantes universitários, fatores como as exigências acadêmica, as preocupações profissionais, a falta de recursos econômicos, bem como as responsabilidades pessoais e sociais, podem ser causas de ansiedade que impactam de maneira considerável sua qualidade de vida e seu rendimento acadêmico³.

Em nível mundial, a ansiedade é o problema de saúde mental mais comum. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)², atualmente existem 301 milhões de casos, e estima-se que 4% da população mundial sofra de um transtorno de ansiedade. Além disso, entre os obstáculos à atenção, ressalta-se a falta de conscientização de que este problema é uma condição de saúde que pode ser tratada. A falta de investimento em serviços de saúde mental, a carência de profissionais de saúde capacitados e o estigma social contribuem para essa problemática. Ademais, a ansiedade é a sexta causa mais comum de incapacidade em nível mundial, sem que tenham sido observadas mudanças significativas desde 1990. Considera-se uma experiência humana que pode variar em intensidade, desde um nível leve até um severo. Em nível global, afeta em maior proporção as mulheres, com 4,6%, e os homens, com 2,6%⁴.

Na América Latina, os estudantes universitários enfrentam um ambiente acadêmico altamente competitivo e, em muitas ocasiões, carecem dos insumos necessários para lidar com as demandas psicológicas do entorno. Isso se reflete em uma grande parte da população estudantil que experimenta altos níveis de ansiedade e estresse, o que afeta negativamente seu rendimento acadêmico, sua saúde mental e seu bem-estar geral. Somado a isso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁵ menciona que 77% das mulheres e 3,6% dos homens sofrem de ansiedade, e a presença desse mal-estar ocorre com regularidade antes dos 18 anos.

A investigação sobre os sintomas de ansiedade deve ser de maior relevância, pois provoca reações emocionais e comportamentais negativas que influenciam o funcionamento

motor e intelectual do indivíduo. Um estudo⁶ revelou que cerca de 4,6% dos estudantes apresentam ansiedade ao redor do mundo, e que esta pode estar acompanhada de algum outro transtorno, como a depressão. Do mesmo modo, assinala-se que as mulheres têm uma maior taxa de ansiedade que os homens entre os estudantes universitários.

Na região das Américas, aproximadamente uma em cada sete pessoas apresenta o transtorno de ansiedade em algum momento de sua vida⁷. Quanto aos estudantes universitários, na Europa, América e Ásia, a prevalência da ansiedade é de 31%, mencionando que, desde a pandemia de COVID-19, houve um aumento na presença dos transtornos relacionados com a saúde mental, sobretudo nos jovens universitários. Nos Estados Unidos, em uma amostra de 2.000 estudantes universitários, 88,8% referiram que o estresse e a ansiedade são alguns dos principais impactos da pandemia em suas vidas⁸.

No México, o Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI) informa, na Pesquisa Nacional sobre Bem-estar e Saúde Mental (ENBIARE)⁹ em 2021, que a ansiedade apresenta uma alta prevalência na população. Dos adultos 19,3% apresentaram sintomas de ansiedade severa, enquanto 31,3% experimentaram sintomas de ansiedade mínima ou em algum grau. Além disso, as mulheres são as mais afetadas por essa condição.

Um estudo¹⁰ demonstrou a prevalência de 84% de ansiedade em estudantes universitários mexicanos; portanto, a saúde mental dos estudantes universitários tem implicações significativas para a saúde pública. Além disso, considera-se crucial identificar os transtornos mentais nesta população, já que muitos deles se manifestam nestas etapas da vida e, em muitos casos, tendem a se tornar crônicos. No estado de Tabasco (México), são poucas as investigações que abordaram a ansiedade em estudantes universitários. Identificou-se um estudo¹¹ que reportou que 79,2% da amostra apresentaram algum tipo de ansiedade, e, dentre os cursos com maior prevalência, estavam Medicina (88,88%) e Nutrição (83,63%). Além disso, identificou-se que 14,65% dos estudantes apresentaram um nível de ansiedade severa.

Outro problema de saúde pública que os universitários enfrentam é o consumo de substâncias, entre elas o álcool. Em nível mundial¹², essa substância foi a causa de 2,6 milhões de óbitos. Estima-se que quase 400 milhões de pessoas (7%) no mundo com mais de 15 anos viviam com algum tipo de consumo de álcool. Na América Latina¹³, o consumo de álcool situa-se 40% acima da média mundial. Contudo, esses números aumentaram consideravelmente após a pandemia de COVID-19. Em seu último relatório, a OMS¹⁴ menciona que, na América, os países com maior consumo per capita são Canadá (9,9 litros) e Estados Unidos (9,6). Na região sul, a Argentina é o país que apresenta o maior consumo (8 litros), seguida do Brasil (7,8 litros). O México ocupa o 10º lugar (5,7 litros).

No México o maior consumo de álcool está em jovens de 18 a 25 anos, com uma prevalência de 47% e, quando universitários há predomínio nos homens. Essa conduta de consumo pode afetar negativamente os estados de humor dos jovens, desencadeando problemas de saúde mental a curto ou longo prazo, com afetações como depressão, ansiedade e estresse¹⁵⁻¹⁶. Em Tabasco, as prevalências de consumo nos universitários de uma universidade pública reportaram que 73,5% consumiram alguma vez na vida, e 51,6% no último ano, apresentando um consumo de tipo sensato ($M=3,2$; $DP=2,2$)¹⁷.

Para a população universitária, desde os tempos da pandemia de COVID-19, ocorreram mudanças na educação, o que causou alterações emocionais, sendo uma delas a ansiedade. Isso deu origem a sintomas como sentir-se tenso, preocupado, oprimido, aturdido e alterado. Um dos problemas que mais ocasionou a pandemia foi o isolamento social. A incerteza, o medo do contágio e as dificuldades econômicas geraram um aumento nos transtornos de ansiedade, depressão e estresse. Muitos estudantes experimentaram sentimentos de solidão e falta de motivação devido à interrupção da vida universitária presencial⁸.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo determinar a relação entre a ansiedade e o consumo de álcool em estudantes universitários do sul do México.

MÉTODO

Esta pesquisa foi do tipo quantitativa, descritiva, transversal e correlacional¹⁸. Utilizou-se a declaração *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE)¹⁹, uma diretriz para a estruturação de estudos observacionais (transversais). A população foi formada por estudantes de uma universidade pública do município de Jalpa de Méndez, Tabasco (México). A amostra foi calculada por meio da aplicação STAST com os critérios de: nível de confiança de 95%, um percentual de estimativa de 50% e um erro estimado de 5%. Foram escolhidos por uma amostragem probabilística aleatória simples, pertencentes a quatro cursos (Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Genômica, Engenharia em Nanotecnologia e Engenharia em Petroquímica) de todos os semestres.

A coleta de informações foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2024, de maneira presencial. As autoridades da instituição de ensino foram contatadas para agendar os dias de coleta. No dia estipulado, os pesquisadores se apresentaram em cada turma para explicar a proposta do estudo. Aos estudantes que aceitaram participar, foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após sua assinatura, foram entregues os instrumentos impressos, com um tempo estimado de 15 a 20 minutos para resposta. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o

Questionário de Identificação de Transtornos Devido ao Uso de Álcool (AUDIT), bem como duas perguntas de dados pessoais sobre sexo e curso.

O Inventário de Ansiedade de Beck consiste em 21 itens que fornecem uma lista de sintomas comuns da ansiedade, com respostas do tipo Likert de 4 pontos, que vão de 0 (absolutamente não) a 3 (severamente). Com uma pontuação mínima de 0 e máxima de 63, os pontos de corte para o nível de ansiedade foram estabelecidos como: de 0 a 21 pontos (Baixo), de 22 a 35 (Moderado) e mais de 36 pontos (Severo). Este instrumento possui uma consistência interna de 0,93 de Alfa de Cronbach.

O Questionário de Identificação de Transtornos Devido ao Uso de Álcool (AUDIT) consiste em 10 itens que avaliam o consumo de álcool durante o último ano, com respostas de múltipla escolha. A pontuação mínima é 0 e a máxima é 40. Foram utilizados como pontos de corte: de 1 a 3 pontos (consumo de baixo risco), de 4 a 7 pontos (consumo dependente) e mais de 8 pontos (consumo prejudicial). Este instrumento reportou uma confiabilidade de 0,80 de Alfa de Cronbach.

Para as considerações éticas, esta pesquisa levou em conta as disposições gerais do Regulamento da Lei Geral de Saúde em Matéria de Pesquisa para a Saúde²⁰, na qual prevaleceu como critério o respeito pela dignidade e a proteção dos direitos dos participantes, com a garantia da proteção da privacidade dos universitários. Além disso, esta pesquisa foi considerada sem risco, pois não foi realizada nenhuma modificação na conduta ou procedimento invasivo, assegurando-se que, em caso de não participação, não haveria nenhuma repercussão acadêmica.

Após a coleta das informações, elaborou-se um banco de dados no programa IBM SPSS Statistics²¹ versão 25. Utilizou-se a estatística descritiva por meio de frequências e proporções. Aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors para determinar a normalidade dos dados. Como os dados não apresentaram normalidade, decidiu-se pelo uso de estatística não paramétrica, e para a análise da relação entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de Correlação de Spearman.

RESULTADOS

De uma população de 825 participaram 545 estudantes. As características da amostra do estudo (Tabela 1) demonstram que 64,2% eram mulheres. O curso com a maior porcentagem (65,1%) pertencia ao Bacharelado em Enfermagem, o que pode dever-se ao fato de que os outros cursos (Petroquímica, Nanotecnologia e Genômica) têm menor número de matrículados. A média de idade foi de 21,6 (DP=2,8).

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos estudantes da Universidad de Jalpa de Méndez/Tabasco, México, 2024.

Variáveis	f	%
Sexo		
Feminino	350	64,2
Masculino	195	35,8
Curso		
Enfermagem	355	65,1
Petroquímica	88	16,1
Genômica	77	14,1
Nanotecnologia	25	4,6

Nota: n = 545, f = frequência, % = porcentagem

Com relação aos níveis de ansiedade (Tabela 2) em sua maioria (61,5%) verificou-se um nível baixo, seguido pelos que apresentaram um nível moderado (24,0%). Quanto aos tipos de consumo de álcool, 44,2% dos estudantes informaram ter um consumo de baixo risco; no entanto, 32,3% apresentam um consumo do tipo dependente.

Tabela 2. Nível de ansiedade e tipos de consumo de álcool entre estudantes. Universidad de Jalpa de Méndez/Tabasco, México, 2024.

Ansiedade	f	%
Baixa	335	61,5
Moderada	131	24,0
Severa	79	14,5
Tipo de consumo*		
Baixo risco	126	44,2
Consumo dependente	92	32,3
Consumo prejudicial	67	23,5

Nota: n= 545, * Amostra parcial de estudantes que consumiram álcool no último ano n=285

Na comparação entre os níveis de ansiedade e os tipos de consumo de álcool (Tabela 3), os estudantes com nível de ansiedade baixo, em sua maioria, também tinham um consumo de baixo risco (27,0%), mesma situação observada para o nível de ansiedade moderada (12,6%). Contudo, com relação aos estudantes que reportaram um nível de ansiedade severa, o maior percentual apresentava um consumo de tipo prejudicial (5,6%), seguido pelo de tipo dependente (5,3%).

Tabela 3. Comparaçao do nível de ansiedade e tipos de consumo de álcool de estudantes da Universidad de Jalpa de Méndez/Tabasco, México, 2024.

Ansiedade	Tipo de consumo		Baixo risco		Consumo dependente		Consumo prejudicial	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Baixa	77	27,0	56	19,6	27	9,5		
Moderada	36	12,6	21	7,4	24	8,4		
Severa	13	4,6	15	5,3	16	5,6		
Total	126	44,2	92	32,3	67	23,5		

Nota: n= 285, Amostra parcial de estudantes que consumiram álcool no último ano.

Quanto à relação entre as variáveis do estudo (Tabela 4), identificou-se que a ansiedade tem uma relação positiva e significativa com o consumo de álcool ($r_s = 0,185$, $p < 0,01$), ou seja, quanto maior a ansiedade, maior é o consumo de álcool. Porém, essa relação é muito fraca; portanto, esses dados devem ser considerados com cautela, já que só podem ser aplicados à amostra de estudo com as características de seu contexto.

Tabela 4. Correlação de variáveis em estudo sobre o consumo de álcool entre estudantes da Universidad de Jalpa de Méndez/Tabasco, México, 2024.

Variáveis	Consumo de álcool
Ansiedade	0,185*

Nota: * $p < 0,01$, correlação de Spearman

DISCUSSÃO

Observou-se que a maior parte dos participantes eram mulheres (64,2%) e que 65,1% cursam o Bacharelado em Enfermagem. Esses resultados coincidem com pesquisas que revelam uma maior representação feminina em cursos da área da saúde²²⁻²³. A menor representação no curso de Nanotecnologia poderia ser atribuída a fatores como a percepção da complexidade da disciplina e a falta de informação sobre suas aplicações profissionais.

Verificou-se que 61,5% do grupo avaliado apresentava um nível baixo de ansiedade, o que representou um achado positivo em termos de saúde mental na população acadêmica. Este resultado difere parcialmente de outros estudos realizados em contextos similares, pela qual houve maior prevalência de sintomas ansiosos entre estudantes universitários²⁴⁻²⁵. A discrepância entre esses estudos pode ser explicada por diferenças metodológicas, contextuais ou culturais. É importante assinalar que, embora a maioria apresente um nível baixo, ainda resta um percentual significativo que poderia estar experimentando níveis moderados ou altos de ansiedade. Isso aponta a necessidade de estratégias preventivas e de intervenção precoce, especialmente para aqueles que estão em risco de desenvolver transtornos de ansiedade mais severos.

Também, 44,2% dos estudantes universitários pesquisados apresentaram um tipo de consumo de baixo risco de álcool, o que é um indicador favorável no contexto do consumo de substâncias no âmbito universitário. No entanto, este achado também implica que mais de 50% dos estudantes poderiam estar envolvidos em consumos de risco dependente ou prejudicial, o que constitui um foco de atenção para as instituições educacionais, bem como para os serviços de saúde universitária.

Estes resultados foram similares aos encontrados por outra pesquisa²⁶, que destaca que este tipo de consumo, embora não represente um risco imediato, pode evoluir para formas mais

problemáticas se não forem estabelecidos limites claros ou se estiverem presentes fatores de vulnerabilidade, como estresse acadêmico, pressão social ou falta de apoio emocional. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de ações de educação em saúde contínuas, que favoreçam decisões informadas e responsáveis, assim como o fortalecimento de fatores protetores como a autoestima, o apoio social e as habilidades de enfrentamento do estresse.

Por outro lado, em relação à ansiedade e ao consumo de álcool em estudantes universitários, os resultados mostram uma correlação positiva e estatisticamente significativa ($r_s = 0,185$, $p < 0,01$) entre ambas as variáveis. Embora seja uma correlação de baixa magnitude, este achado é relevante, pois sugere que, quanto maior o nível de ansiedade, o consumo de álcool também tende a aumentar entre os indivíduos avaliados.

Este resultado tem semelhança com outra pesquisa²⁶, no qual se evidenciou uma relação entre a sintomatologia ansiosa e o uso de substâncias como forma de enfrentamento. No contexto universitário, pela qual os estudantes enfrentam altos níveis de estresse acadêmico, pressão social e tomada de decisões importantes, o álcool pode ser percebido como uma via rápida para reduzir temporariamente o mal-estar emocional, apesar de suas consequências a longo prazo²⁷.

A correlação observada pode ser respaldada pela teoria do modelo de automedicação, que postula que alguns indivíduos recorrem ao consumo de substâncias como estratégia para aliviar sintomas psicológicos, entre eles a ansiedade²⁸. Embora neste estudo a relação não tenha sido forte, sua significância estatística reforça a necessidade de elaborar estratégias de prevenção integradas, que abranjam a saúde mental e o consumo de substâncias, especialmente em populações jovens.

CONCLUSÃO

Os estudantes pesquisados, em sua maioria, são mulheres e da área da saúde, no curso de Bacharelado em Enfermagem. Com relação aos níveis de ansiedade, grande parte da amostra reportou um nível baixo; no entanto, existem estudantes com níveis de ansiedade moderada e severa. No que diz respeito ao consumo de álcool, a maioria referiu um consumo de tipo dependente e prejudicial, e os demais, um de baixo risco. Nos universitários de diversos cursos, identificou-se uma relação positiva e significativa entre a ansiedade e o consumo de álcool, ou seja, quanto maior o nível de ansiedade, maior o consumo de álcool. Isso pode favorecer o surgimento de complicações graves na saúde mental e física, provavelmente a curto prazo.

Como limitações deste estudo, considera-se que a amostra é muito característica da região, de modo que não poderia ser equiparada a outros estudantes de diferentes regiões, e

está restrita ao contexto dessa zona geográfica. Além disso, seu delineamento transversal limita a estimativa de relações causais, bem como a generalização dos resultados.

Por isso, seria necessário realizar outras pesquisas, assim como em instituições universitárias de diferentes zonas geográficas para a captação de um contexto mais amplo do comportamento em saúde mental dos universitários e da relação que possa existir com o consumo de substâncias psicoativas. Por essa razão, recomenda-se que as instituições educacionais realizem atividades de detecção precoce e de promoção da saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Secretaría de Salud México. ¿Qué es la ansiedad?, son trastornos más comunes [Internet]. México: Gobierno del Estado de México; 2015 [citado em 30 mar 2025]. Disponível em <https://www.gob.mx/salud/articulos/que-es-la-ansiedad>
2. Organización Mundial de la Salud. Trastornos de ansiedad [Internet]. Ginebra: OMS; 2023 [citado em 30 mar 2025]. Disponível em <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>
3. Souza-Martins D, Figueroa-Ángel M. X. Factores psicológicos de los estudiantes universitarios y calidad de vida: una revisión sistemática prepandemia. Interdisciplinaria [Internet]. 2023 [citado em 30 mar 2025]; 40(1):24-41. DOI: <https://dx.doi.org/10.16888/interd.2023.40.1.2>
4. Fernández MM, García CI, Portero de la CS, Cebrino CJ. Nivel de ansiedad en estudiantes universitarios. Nure Invest. [Internet]. 2021 [citado em 30 mar 2025]; 18(112). Disponível em <https://www.nureinvestigacion.es/OJS/index.php/nure/article/view/2105/965>
5. Organización Panamericana de la Salud. Salud Mental [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; [data desconhecida] [citado em 30 mar 2025]. Disponível em <https://www.paho.org/es/temas/salud-mental>
6. Supe LRV, Gavilanes, MFR. Ansiedad y calidad de vida en estudiantes universitarios. LATAM LATAM Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades [Internet]. 2023 [citado em 30 mar 2025]; 4(2):2522-2530. DOI: <https://doi.org/10.56712/latam.v4i2.774>
7. Errazuriz A, Avello-Vega D, Passi-Solar A, Torres R, Bacigalupo F, Crossley NA, et al. Prevalence of anxiety disorders in Latin America: a systematic review and meta-analysis. Lancet Reg Health Am. [Internet]. 2025 [citado em 30 mar 2025]; 45:101057. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2025.101057>

8. Tan GXD, Soh XC, Hartanto A, Goh AYH, Majeed NM. Prevalence of anxiety in college and university students: An umbrella review. *J Affect Disord Rep.* [Internet]. 2023 [citado em 30 mar 2025]; 14:100658. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadr.2023.100658>
9. Instituto Nacional de Estadística y Geografía (México). Presenta INEGI resultados de la primera Encuesta Nacional de Bienestar Autorreportado (ENBIARE) 2021 [Internet]. Aguascalientes, MX: INEGI; 2021 [citado em 30 mar 2025]. Disponível em https://www.inegi.org.mx/contenidos/saladeprensa/boletines/2021/EstSociodemo/ENBIARE_2021.pdf
10. Peréz-Pérez M, Fernández-Sánchez H, Enríquez-Hernández CB, López-Orozco G, Ortiz-Vargas I, Gómez-Calles TJ. Estrés, ansiedad, depresión y apoyo familiar en universitarios mexicanos durante la pandemia de COVID-19. *Salud Uninorte* [Internet]. 2021 [citado em 30 mar 2025]; 37(3):553-68. DOI: <https://dx.doi.org/10.14482/sun.37.3.616.98>
11. López-Wade A, Viveros-Ojeda VA. Incidencia y grado de ansiedad en estudiantes de nivel superior del área de ciencias de la salud. *Salud en Tabasco* [Internet]. 2018 [citado em 30 mar 2025]; 24(1):21-6. Disponível em <https://tabasco.gob.mx/sites/default/files/users/ssaludtabasco/21.pdf>
12. Organización Mundial de la Salud. Alcohol [Internet]. Ginebra: OMS; 2024 [citado em 30 mar 2025]. Disponível em <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/alcohol>
13. Organización Panamericana de la Salud. Alcohol [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; 2020 [citado em 30 mar 2025]. Disponível em <https://www.paho.org/es/temas/alcohol>
14. World Health Organization. Global Status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders [Internet]. Ginebra: WHO; 2024 [citado em 30 mar 2025]. Disponível em <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/377960/9789240096745-eng.pdf?sequence=1>
15. Jiménez-Franco LE, Fonseca Fernández M. Caracterización del consumo de alcohol en estudiantes universitarios. *Rev Inf Cient.* [Internet]. 2025 [citado em 30 mar 2025]; 104:e4759. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13899307>
16. Lerma A, Soto-Huerta JA, González-Flores CJ, Guzmán-Saldaña RME, Aguirre-Villegas D, Lerma C. Validation of a questionnaire of motivations for moderated and severe alcohol consumption among college students. *Healthcare* [Internet]. 2025 [citado em 30 mar 2025]; 13(3):307. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare13030307>
17. Rodríguez de la Cruz PJ, González-Angulo P, Salazar-Mendoza J, Camacho-Martínez JU, López-Cocotle JJ. Percepción de riesgo de consumo de alcohol y tabaco en universitarios del

- área de salud. SANUS [Internet]. 2022 [citado em 30 mar 2025]; 7(18):e222. DOI: <https://doi.org/10.36789/revsanus.vi1.222>
18. Hernández SR, Mendoza TCP. Metodología de la investigación las rutas cuantitativas, cualitativa y mixta. 2a. ed. Ciudad de México: McGraw Hill; 2023.
19. Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandebroucke JP, STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *Ann Intern Med.* [Internet]. 2007 [citado em 30 mar 2025]; 147(8):573-7. DOI: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-147-8-200710160-00010>
20. Secretaría de Salud México. Reglamento de la ley general de salud en materia de investigación para la salud [Internet]. México: Congreso de la Unión; 2014 [citado em 30 mar 2025]. Disponível em https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/regley/Reg_LGS_MIS.pdf
21. IBM Academic Information Systems. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. Armonk, NY: IBM; 2017.
22. Freitas PHBD, Meireles AL, Ribeiro IKDS, Abreu MNS, Paula WD, Cardoso CS. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. *Rev Latino-Am Enferm.* [Internet]. 2023 [citado em 1 maio 2025]; 31:e3884. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3884>
23. Tenahua-Quitl I, De Avila-Arroyo ML, Torres-Reyes A, López-García C, Bonilla-Rodríguez B. Depresión, ansiedad y consumo de alcohol en estudiantes universitarios de enfermería. *Enferm Univ.* [Internet]. 2022 [citado em 1 maio 2025]; 19(2):110-21. DOI: <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2022.2.1331>
24. López Herrera R, Linares Gutiérrez F, Pérez Guerrero R, Gaona Escobar B, Cervera Baas ME. Relación entre estrés académico y ansiedad en estudiantes universitarios mexicanos. *Rev. Chil Enferm.* [Internet]. 2024 [citado 13 de junho de 2025]; 6:74661. Disponível em <https://rej.uchile.cl/index.php/RCHE/article/view/74661>
25. Jiménez HW, Cusme TN, Cantuñi CV, Chasillacta AF, Egas MFP. Depresión, ansiedad y estrés en estudiantes universitarios. LATAM [Internet]. 2023 [citado 13 de junho de 2025]; 4(3):978-88. DOI: <https://doi.org/10.56712/latam.v4i3.1126>
26. Correa VC, Moreno MM, Baldovino YAR. Consumo de alcohol asociado a síntomas de ansiedad en estudiantes universitarios [Internet]. [Trabajo de Grado de Pregrado]. Bogotá: Universidad Cooperativa de Colombia; 2024 [citado em 01 maio 2025]. Disponível em <https://repository.ucc.edu.co/server/api/core/bitstreams/48bb9081-313d-4529-8259-416c04ace92f/content>

27. Leonangeli S, Michelini Y, Montejano GR. Depresión, ansiedad y estrés en estudiantes universitarios antes y durante los primeros tres meses de cuarentena por COVID-19. Rev Colomb Psicol [Internet]. 2022 [citado em 14 junho 2025]; 53(3): 284-94. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2022.04.008>
28. Hawn SE, Cusack SE, Amstadter AB. A systematic review of the self-medication hypothesis in the context of posttraumatic stress disorder and comorbid problematic alcohol use. J Trauma Stress [Internet]. 2020 [citado em 5 maio 2025]; 33(5):699-708. DOI: <https://doi.org/10.1002/jts.22521>

Editor Associado: Maria Cristina Mazzaia

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

Contribuições:

Conceituação– Custodio JV, González-Angulo P

Investigação – Custodio JV, Hernández Zapata JT

Escrita – primeira redação – Camacho-Martínez JU, Custodio JV, González-Angulo P, Hernández Zapata JT

Escrita – revisão e edição – Custodio JV, González-Angulo P

Como citar este artigo (Vancouver)

Custodio JV, González-Angulo P, Camacho-Martínez JU, Zapata JTH. Ansiedad e consumo de álcool em estudantes universitários do sul do México. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2025 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 13:e025012. DOI: <https://doi.org/10.18554/zrz1q417>

Como citar este artigo (ABNT)

CUSTODIO, J. V.; GONZÁLEZ-ANGULO, P.; CAMACHO-MARTÍNEZ, J. U.; ZAPATA, J. T. H. Ansiedad e consumo de álcool em estudantes universitários do sul do México. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 13, e025012, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18554/zrz1q417>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Custodio, J. V., González-Angulo, P., Camacho-Martínez, J. U., Zapata, J. T. H. (2025). Ansiedad e consumo de álcool em estudantes universitários do sul do México. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 13, e025012. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/zrz1q417>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons